

Para o Planalto, real equilibra-se em queda de 30%

Porta-voz acredita que oscilações do câmbio voltam a ser menores 'em alguns dias'

TÂNIA MONTEIRO
e ISABEL BRAGA

BRASÍLIA – O porta-voz do Planalto, Sérgio Amaral, disse ontem que “ao que tudo indica”, o ponto de equilíbrio da flutuação de dólar deveria ser algo em torno de “20%, 25% ou 30%” de desvalorização do real, citando estimativas de economistas. Segundo ele, a expectativa é que “em alguns dias” o cotação do dólar começará a se normalizar e as oscilações serão menores. Para o embaixador, se o dólar ficasse em R\$ 2,00, “haveria uma preocupação”. Mas, na sua avaliação, houve exagero de primeiro momento.

Amaral garantiu que “não tem fundamento a hipótese de que o Brasil caminha para uma moratória técnica”. Ele justificou sua tese informando que após a decretação do câmbio livre, as reservas permanecem em US\$ 36 bilhões e, nos próximos seis meses, os compromissos são de US\$ 12 bilhões.

“Depois de cinco décadas de câmbio controlado, certamente haveria incerteza em um primeiro momento”, ponderou o porta-voz. “Não há como mudar um regime cambial sem que se viva essa incerteza.” O governo, afirmou, está convicto de que tomou a medida certa porque a liberação do câmbio ocorreu depois da desindexação dos preços, do aumento de produtividade e competitividade e saneamento do sistema financeiro público e privado. Para ele, o primeiro momento é de “turbulência, volatilidade e oscilação”, mas em um segundo momento a nova política cambial será mais favorável à exportação e ao desenvolvimento.

Ao deixar flutuar o câmbio, prosseguiu Amaral, o governo indicou qual o seu caminho. “Esse caminho não é pela centralização do câmbio, de forma alguma”, declarou. O que vai determinar o valor do dólar é “o jogo da oferta e da procura do mercado”. É natural que os agentes econômicos, acostumados a ter uma referência do Banco Central, fiquem sem um ponto de apoio e ocorram grandes variações, disse. “Depois de algum tempo isso se estabiliza.”